

EDITORIAL: Infâncias e Brasilidades: artes, educação e culturas (Volume 2)

EDITORIAL: Childhood and Brazilianness: arts, education and cultures (Volume 2)

Adriana Moreira

adriana.silva@unifap.br

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Mariene Perobelli

mariene@ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Simeí Andrade

simeiandrade@ufpa.br

Universidade Federal do Pará - UFPA

O dossiê **Infâncias e Brasilidades: artes, educação e culturas** reúne os desejos, as práticas, as pesquisas, as experiências vividas e sonhadas por três mulheres, artistas, professoras e pesquisadoras das infâncias brasileiras. Cada uma de um pedaço de chão deste país, chamado de Brasil, contribui, na organização deste dossiê, como uma forma de expansão das pesquisas na área das Artes Cênicas em interface com a educação, com a cultura e com as singularidades das infâncias brasileiras.

Do ponto de vista do extremo norte do país, no estado do Amapá, o curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) tem colocado em ênfase o questionamento “Quais infâncias e brincadeiras observamos dentro das escolas? Como se relacionam com a linguagem teatral? Pensamos as infâncias a partir de campos de saberes como, a Sociologia da Infância, Fenomenologia e em Afroperspectiva. Nos aproximamos, assim, de entendimentos sobre a produção de cultura, a observação fenomenológica e os saberes ancestrais. E, por fim, para pensar na relação entre criança e a linguagem teatral, conversamos com o caos, rompemos ainda que, gradativamente, a generalização, os estereótipos e as definições *stricto sensu* do que sejam os modos de apreender, de se relacionar e de experienciar a arte das crianças pequenas dentro dos âmbitos escolares.

No contexto do triângulo mineiro, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, temos investigado as linguagens artísticas no começo da vida. O Centro de desenvolvimento da criança, da Universidade de Harvard, vem pesquisando e comprovando

como as primeiras experiências moldam a plasticidade cerebral e o desenvolvimento das funções executivas das crianças. Nessa perspectiva, as experiências artísticas, poéticas, sensíveis e estéticas nos primeiros anos da criança são estruturantes para os aprendizados, relações e experiências ao longo de toda a vida. Com base em pesquisas multidisciplinares, interessa-nos investigar os princípios, os elementos e as relações adulto-criança presentes nas experiências artísticas no começo da vida favoráveis ao bom desenvolvimento da criança. Os pilares que orientam nossas pesquisas artísticas e pedagógicas com as crianças são: vínculo adulto-criança, conexão com a natureza, movimento livre e imaginação.

Na Amazônia Paraense, na Universidade Federal do Pará/Instituto de Ciências da Arte/Faculdade de Dança, nos debruçamos nos estudos das variadas infâncias existentes neste lugar. As pesquisas mostram que as crianças amazônidas apreendem saberes que norteiam suas práticas culturais e sociais cotidianas, ainda que a situação de miséria a que estão submetidas comprometa o seu pleno desenvolvimento. Com muita propriedade dizem do seu espaço geográfico, dos seus modos de vida em plena Amazônia de forma objetiva e afetuosa, com a cultura oral se sobrepondo à cultura escrita, gerando desse modo outra história, escrita sob a ótica das crianças com fatos que marcam suas vidas de atores sociais.

Mas pelas lentes de outras práticas e pesquisas desenvolvidas nos mais variados lugares, estados, cidades e contextos, o dossiê também coloca em evidência outras pontes já erguidas, os olhares cultivados e os caminhos em construção no exercício de criação de um diálogo mais sensível, estético, poético, onírico e brincante com as infâncias brasileiras. Por isso, o dossiê não se trata apenas das experiências conduzidas e narradas pelos adultos, mas, sobretudo daquelas em que podemos perceber a infância operando na transformação e na produção de realidades através de sua potência criadora.

Os artigos aqui apresentados refletem as inquietações, mas também as possibilidades já encontradas por docentes, artistas, estudantes, educadores (as) que investigam em seus fazeres práticos e/ou teóricos outras epistemologias voltadas para a pedagogia das artes cênicas, especialmente, com enfoque na perspectiva de uma infância diversa presente em nosso território brasileiro: a criança quilombola, cabocla, assentada, atingida por barragem, sem-terra, marisqueira, indígena, ribeirinha, pescadora, cigana, da floresta, da terra firme, imigrante, agricultora, colona, camponesa, urbana, dentre outras, vive sua singularidade e sua

especificidade, cria sua realidade e a transforma de maneira individual e coletiva, empregando novos sentidos.

Esta edição da Revista *Iaça* é um convite para continuarmos a explorar, questionar e refletir sobre as infâncias e a participação das crianças em diversos contextos, especialmente nas Artes Cênicas, a fim de que por meio da divulgação da pesquisa científica possamos vislumbrar a diversidade das vivências infantis. E, para tal, dividiremos o Dossiê **Infâncias e Brasilidades: artes, educação e culturas** em dois volumes, de modo que consigamos dar a devida notoriedade às discussões e saberes apresentadas pelos (as) autores (as) contemplando, assim, um maior número de propostas. O volume 01 lançado consta de um ensaio visual e de artigos que enfatizam a temática das infâncias a partir da formação docente, das especificidades da Amazônia, do ensino do Teatro, das experiências diversas com a Arte, dentre outras.

Agora iniciamos o volume 02 deste dossiê com o artigo “Brincando no rio: a cultura infantil da criança quilombola” que objetiva identificar as brincadeiras e brinquedos presentes nas vivências lúdicas das crianças quilombolas, ao brincar no rio. As autoras refletem, assim, sobre os processos educativos e culturais e suas contribuições para o enriquecimento e fortalecimento da cultura infantil quilombola.

No próximo artigo “O Protagonismo das crianças sem terrinha e sua relação com a Arte”, as autoras propõem uma análise sobre o protagonismo das crianças e adolescentes, os *sem terrinha*, no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). A escrita é reflexo de um projeto de pesquisa e extensão que visa potencializar o protagonismo das crianças por meio de ações artístico-pedagógicas.

Em “Brinquedo cantado da Amazônia: laboratório de composição musical no ensino fundamental, relato de experiência na escola municipal fraternidade em Imperatriz-MA” observamos que o autor e a autora abordam sobre uma pesquisa-ação na qual foi possível desenvolver a composição de brinquedos cantados com alunos do ensino fundamental. O resultado ainda é apresentado e descreve a produção de um brinquedo cantado, assim como o discurso dos estudantes no processo de composição musical.

Seguimos um pouco mais e nos deparamos com o artigo “As histórias de vida como percurso formativo para atuação de docentes de teatro na educação infantil”. Nesta escrita as autoras apresentam as possibilidades de repensar o ensino do Teatro na Educação Infantil a partir de uma revisita às histórias de vida que vinculam-se ao brincar, à relação com os adultos e às especificidades de uma infância ribeirinha.

Já em “Os pequenos guardiões da natureza e a magia do portal dos elementais: processo de Drama na educação infantil”, temos descrição de um processo de Drama vivenciado por estudantes de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Uberlândia e professora orientadora com crianças de 4 e 5 anos da Educação Infantil. As autoras apontam que o objetivo foi aprofundar o vínculo das crianças com os elementos da natureza e promover aprendizados numa relação de parceria entre adultos e crianças no contexto escolar.

No artigo “Pequenos Cazumbás: a teatralidade da brincadeira da cultura popular em cena” o autor e a autora traçam as reflexões de um projeto que também se desenvolve por meio de aulas de teatro na Educação Infantil. Centrado em conhecer as manifestações artísticas e contribuir para a preservação da cultura popular brasileira na primeira infância, a escrita apresenta como foi possível criar uma rede de conexões afetivas motivada pelo envolvimento das famílias e a interação com o personagem Cazumbá.

Ao fim ainda temos o artigo “ A arte da preparação de crianças e jovens não atores nos processos de criação audiovisual: entre regras, espontaneidade e ética”, um estudo que reflete sobre o papel do preparador de atores nos processos criativos do audiovisual, com foco específico na preparação de crianças e jovens. A autora explora as dinâmicas entre regras e espontaneidade e investiga uma metodologia de preparação para a criança, utilizando a prática da imaginação e do brincar como processos de autonomia e formação.

Na sessão de fluxo contínuo, ainda compõem este dossiê, o artigo “ Get off here!!!: os videogames como elemento da educação teatral”, que contribuem com uma pesquisa na área da arte, educação e tecnologia. O artigo traz um estudo teórico-prático sobre a criação de jogos teatrais usando imagens gráficas de videogames. A metodologia é formulada com base em uma análise teórica e testada na prática com o Grupo de Comicidade, Riso e Experimentos (CRISE) do Instituto Federal do Ceará (IFCE), e em oficinas realizadas na Rede Cuca Jangurussu e no IFCE-Campus Fortaleza.

Ao final desses dois volumes temos reunidas histórias, pesquisas, brincadeiras, situações, práticas, metodologias de ensino, pensamentos, reflexões e indagações sobre a tríade arte, educação e culturas, que sustentada pelo pilar das infâncias trouxe questões indispensáveis para a compreensão da situação dos sujeitos-crianças. Desejamos que este dossiê, em seus dois volumes, seja um veículo de propagação de afetos, saberes e fazeres com, sobre e para as crianças.

Um abraço!

Adriana Moreira

Mariene Perobelli

Simei Andrade